

6 Considerações Finais

A experiência do município de São Sebastião do Paraíso em organizar associações de produtores rurais desencadeou um leque de questionamentos, no que se refere à relação existente no tripé trabalho, gênero e políticas sociais. O acesso a este universo me permitiu compreender como se dão algumas, dentre as muitas, relações entre atores sociais daquele contexto. Assim, a partir da coleta de dados e análise de informações obtidas, foi possível esclarecer algumas dúvidas iniciais, que moveram a intenção de produzir este trabalho.

Em primeiro lugar, ao delimitar como objeto de estudo o impacto da participação das mulheres no trabalho e nas associações, foi necessário avaliar que o grupo entrevistado, apesar de pequeno, poderia representar o contexto em questão. A pesquisa foi iniciada a partir da necessidade de se alcançar a percepção em torno das atividades femininas na zona rural de São Sebastião do Paraíso, ou seja, foi necessário logo no primeiro momento pontuar quais seriam as funções desempenhadas pelas mulheres para, apenas em seguida, compreender os fenômenos relacionados a estas ações. Ao ter considerado o grupo entrevistado, pude perceber a heterogeneidade entre as mulheres que participaram da pesquisa. Apesar deste fator, um ponto, porém, foi comum entre todas: a relação precoce com o trabalho doméstico. A naturalização acerca de se designar determinadas funções como femininas, ou não, foi analisada por Saffioti (1987) em sua obra, e, imediatamente relacionada ao universo pesquisado.

Com as funções femininas identificadas, dentro e fora das unidades domiciliares, percebi que a maioria estava voltada para a relação com o trabalho doméstico como uma obrigação, uma responsabilidade natural, ou seja, uma função entendida como feminina, no contexto da esfera privada. Já com relação ao trabalho extra lar, independente da atividade

desempenhada, esta ação foi vinculada à uma espécie de ajuda oferecida ao pai ou marido. Foi interessante perceber que, a partir da designação de feminina ou masculina, ao desempenhar a função tida como própria do sexo oposto, este trabalho passava a ser interpretado como ajuda ao outro sexo. Um exemplo, citado aqui, que resume esta situação refere-se ao trabalho doméstico, que é interpretado como função feminina, porém, se executado por um homem, era encarado como ajuda.

Após este primeiro momento, descrevi acerca do trabalho de campo. O perfil das mulheres entrevistadas e as características do espaço físico precisava ser descrito, para, em seguida, apresentar a posição feminina dentro do contexto rural do município. As mudanças no contexto da agricultura afetaram o trabalho executado pelas mulheres e, parte das entrevistadas, percebeu esta transformação como conseqüência do achatamento da economia, iniciada por volta da década de 1990, com as medidas impostas pelo neoliberalismo.

Este foi o ponto que encaminhou a dissertação para seu terceiro capítulo, onde busquei apresentar sobre a percepção que cada entrevistada tinha a respeito de sua relação com o trabalho, dentro e fora das unidades domiciliares. Ainda neste capítulo, citei sobre a relação com o trabalho conduzindo para a necessidade de acessar políticas públicas. As mulheres que participaram da pesquisa, em sua maioria, ainda não tinham conseguido concluir acessos como aposentadoria ou inserção em programas de transferência de renda.

Procurei, então, informações acerca de programas que fomentassem a economia, através de estímulos como o acesso a créditos em instituições financeiras. O Pronaf foi citado, pelos organizadores das associações, como programa de crédito ao produtor rural do município, no entanto, a pesquisa não conseguiu identificar alguém que pudesse descrever a experiência junto ao programa. Ainda discutindo sobre as relações que envolvem a categoria do trabalho, foi interessante perceber

que foi exatamente esta questão que vinculou grande parte dos associados ao movimento, ou seja, para participar das associações é preciso trabalhar junto à produção rural. Foi esta observação que me direcionou ao quarto capítulo. Este foi o momento para, em seguida à inserção no trabalho, buscar compreender acerca da relação das mulheres junto às associações de produtores rurais.

Pude perceber que, desde sua fundação até o momento da produção desta dissertação, a história das associações perpassou por diferentes fases, acompanhando o movimento de mudança da realidade macro, em âmbito nacional, que se insere. A crise econômica iniciada em meio à década de 1990, por conta da gestão neoliberal ocasionou transformações no campo, que refletiram diretamente no produtor rural, que tratou de buscar meios para reagir. Assim, em 2002, nasciam as primeiras associações de produtores rurais de Paraíso, organizadas por instituições políticas e direcionadas à população da área rural do município.

No início, todos os envolvidos depositaram, no movimento, a esperança em alcançar o desenvolvimento econômico, proporcionando melhores qualidade de vida à população rural. Com o decorrer dos anos, até chegar no ano de 2007, houve gradativamente, uma diminuição na participação da população dentro das associações. Assim, a participação feminina, que ainda não tinha atingido um número equivalente à frequência masculina, foi, também, reduzida, acompanhando a evasão.

Apesar deste fenômeno, as associações dão continuidade a suas atividades e, uma delas, contando com uma liderança feminina, mantém perspectivas positivas, no sentido de dar continuidade ao movimento, sempre buscando alcançar o desenvolvimento da produção rural. Em entrevistas com as mulheres, procurei informações acerca de suas perspectivas futuras, contando com cada experiência e pude perceber, novamente, a heterogeneidade do grupo. As declarações variaram entre a falta de sonhos para o amanhã até aquelas que sonhavam com viagens e

carreiras acadêmicas para os filhos, longe da realidade do campo, vista como dura e difícil.

Finalizando esta dissertação, considero, a partir deste trabalho, que a organização popular é fundamental no processo de transformação de qualquer sociedade que busque a transformação e a justiça social. A classe trabalhadora possui um histórico ilustrado por muitas lutas, visando à conquista e à defesa de seus direitos. Direcionando esta observação até à questão da contradição presente na discussão sobre trabalho e gênero, é possível, também, vincular ao debate os questionamentos que surgem a partir de estudos como este, que busca apresentar a luta da mulher dentro da esfera do trabalho, numa realidade conturbada, que é a zona rural, caracterizada por muitas lutas, ao longo do tempo, por vários movimentos sociais.

É necessário que a contribuição ao serviço social seja satisfatória, com a conclusão da dissertação. Desta maneira, a aproximação do serviço social com a realidade vivenciada por esta parcela de trabalhadores deverá possibilitar a construção de mediações, como a questão estudada, que envolve o gênero e o trabalho.

Neste sentido, cabe considerar o movimento de práxis, de diálogo entre teoria e prática, contribuindo, em sua conjugação, com a elaboração de estratégias que possam reiterar um dos direitos do assistente social, que é:

“Apoiar e/ ou participar dos movimentos sociais e organizações populares vinculados à luta pela consolidação e ampliação da democracia e dos direitos de cidadania” (Código de Ética Profissional, p.24)

Considera-se a viabilidade desta participação pelo próprio sistema em que a sociedade civil e o serviço social estão concretamente inseridos. É importante citar a necessidade da busca de um melhor direcionamento da prática profissional, que deve estar vinculada ao conhecimento teórico assim como, também, para a construção de políticas públicas centralizadas nas reais necessidades da população, com o objetivo de alcançar uma

articulação na vida social das classes consideradas inferiores, com o mundo público do direito e da cidadania.